

andré marques & gabi

PROJETO DESENVOLVIDO EM PARCERIA COM  
[WWW.RODANDOPELOMUNDO.COM](http://WWW.RODANDOPELOMUNDO.COM)

mochilão na  
índia, negão!



# dicas e malandragens

- 1 dólar = 1,70 real = 45 rúpias

Nenhum do interior lugar aceita cartão (exceto Jaipur), mas tem ATM (caixa eletrônico) pra sacar dinheiro.

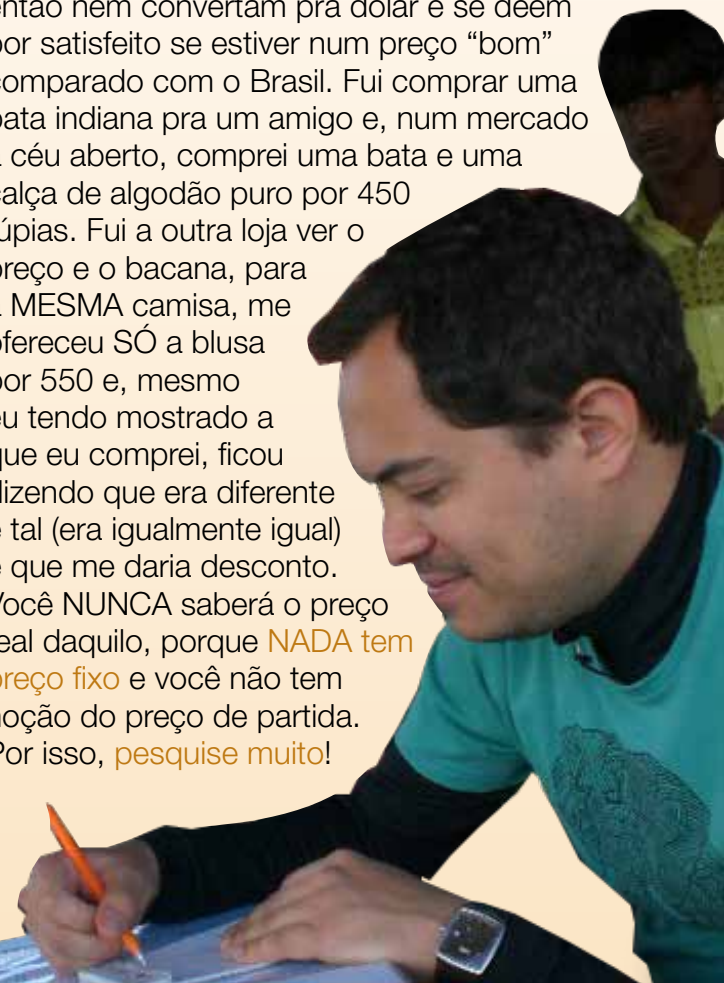
- Levem sempre álcool gel (seja do pequeno, no bolso, ou do litro, pra tentar limpar a cama do trem); saco plástico, porque muitas vezes - especialmente nos banheiros orientais - não há lixeira. E SEMPRE tenha um rolo de papel higiênico na bolsa!
- Levem saco de dormir (para o trem).
- Se pedirem comida “not spicy”, vai vir apimentada. Assim, jamais peçam só um pouco apimentada porque vai vir 100% apimentada. E nem tentem perguntar pra um indiano se está apimentada ou não, porque ele sempre vai dizer que não está e pra você vai estar. No entanto, na região dos Himalaias a comida tende a ser pouco ou nada apimentada.
- Em nenhum hotel café da manhã tá incluído.
- Tentem não responder (nem “não”) aos que começarem a bater papo com você. Em alguns lugares, o assédio é absurdo, do tipo que tem no pelourinho só que multiplicado por 100 e elevado ao cubo e aproximado pra mais. Tem de ter muita paciência, o que eu não tive muitas vezes. Mas a palavrinha mágica é LATER (depois). Se o cara te encher o saco pra vender besteira, você fala “later”, aí ele vai se aquetar, vai falar “ok, i’ll wait”. Ou

então leve um MP3 e bote fone de ouvido. É absurdo o assédio, sem exagero. Isso nas cidades extremamente turísticas, como Jaipur ou Khajuraho. Mas tem que tomar cuidado mesmo com a lábia do indiano. Eles te convidam pra um chá e começam a conversar com você demonstrando muito interesse pelo seu país e cultura, mas ao mesmo tempo começam a te mostrar os produtos da loja. Quando voce vê, já está na loja por mais tempo do que você gostaria e acaba se sentindo mal se não levar nada. Eles sabem disso. Por isso são tão simpáticos e cordiais. O perigo mora aí. Se não quiser comprar, não caia nessa de “just for a chai”. Vai sair da loja mais pobre.

- Aeroporto é uma frescura, com medo de “terrorismo”. Só pode sair dele mostrando a passagem. Mas a imigração é tranquila: eu passei direto e ninguém me fiscalizou: levei goma de tapioca, cuscuz, dendê, cachaça, ambrosia, café, cocada, chocolate, farinha de mandioca, um monte de coisa. Compre várias bebidas no free shop que ninguém vai chiar. É enorme e vai demorar uns 15 minutos da paleta do avião até o lugar de pegar a mala. O free shop de Delhi na descida é fraco, mas no embarque é parte daquele 1º andar do salvador shopping, com várias lojas enormes de tudo (tamanho loja de departamento), até do time de cricket de lá. Cuidado com o tempo: depois do free shop, a paleta, a depender do portão, e com a ajuda das

esteiras rolantes, é de 15 minutos. Não entre no last call, de verdade, porque vai demorar uns 25min pra chegar ao avião.

- Compras de qualquer coisa na rua: Sempre vão colocar no mínimo 2x mais caro. Se você for direto para o que gostar e perguntar o preço, eles vão cobrar 3x, 4x, 5x mais caro do que o preço normal. Mas o preço normal NINGUÉM SABE. E é muito barato, então nem convertam pra dólar e se deem por satisfeito se estiver num preço “bom” comparado com o Brasil. Fui comprar uma bata indiana pra um amigo e, num mercado a céu aberto, comprei uma bata e uma calça de algodão puro por 450 rúpias. Fui a outra loja ver o preço e o bacana, para a MESMA camisa, me ofereceu SÓ a blusa por 550 e, mesmo eu tendo mostrado a que eu comprei, ficou dizendo que era diferente e tal (era igualmente igual) e que me daria desconto. Você NUNCA saberá o preço real daquilo, porque NADA tem preço fixo e você não tem noção do preço de partida. Por isso, pesquise muito!





# NOVA DELHI – 19 milhões de habitantes

- **Auto rickshaw (táxi)** 6,50 rúpias por quilômetro (mas a maioria é pré-acertado). O motorista vai te dizer que o taxímetro tá quebrado. Ah, eles vão te cobrar **no mínimo duas vezes mais** do que o preço real. Assim, se você não souber quanto deve pagar, nunca pague o preço pedido pelo motorista. Sempre, sempre, peça metade do preço. Das 23h às 6h, há a **taxa noturna**. Você deve pagar 25% a mais se pegar auto durante esse período. A noite os motoristas tentam te cobrar essa taxa as 22h ou as 22h30, mas se recusarem, é só depois das 23h mesmo. Ah, se houver pelo menos mais 1 autorickshaw por perto e você descartar um, o que não aceitou sua oferta vai se sentir intimidado e vai te chamar pra fazer pelo preço sugerido por você. Em locais muito turísticos, como Khajuraho ou Varanasi, eles fazem um **cartel absurdo**, então você vai ter de andar mais um pouco pra um lugar com menos concentração destes táxis (que não ouviram o preço cobrado pelo “cartel”).

- **Cicle rickshaw** 10 rúpias por quilômetro. Os ciclistas cobrarão mais se for pra mais de uma pessoa, o que é completamente compreensível, porque o transporte requer força física.

- **Metrô** varia, mas gira entre 8 e 30 rúpias o trecho, a depender do ponto de entrada e saída (nunca paguei mais do que 15 o trecho: ida e volta 30 rúpias = 1,13 real). Compre o **cartão Travel Card** que custa 50 rúpias, valor **reembolsado** quando voce devolve o cartão, e voce vai ter 10% de desconto em toda viagem de metro.

- **Old Delhi** É um bairro antigo e magueado de Delhi, uma **esculhambação**, mas por isto vale a pena conhecer. Desce na estação de metrô **Chawri Bazar** (pra ir ao templo mulçumano **Jama Masjid**) ou na estação **Chandni Chowk** pra ir ao **Red Fort**. Lá há algumas lojas que fabricam esculturas em bronze e ouro de Buda, ganesha, krishna, hanuman, assim como as famosas “singing bowl” budistas. São **muito mais baratas** do que nas cidades turísticas do interior. A singing bowl aqui são vendidas por peso (o quilo custa de 40 a 45). Ou seja, uma singing bowl do tamanho de uma tigela de açaí vai custar 300 rúpias, ao passo que no interior o preço mínimo é 600, chegando a custar 850 (em Pushkar). Esculturas aqui se encontram por 100-150 o que em outras cidades (McLeod, Pushkar, Jaipur) custam 300-400 sem barganha. Na verdade, quase tudo encontra-se em Delhi e será mais barato aqui, assim resistam a tentação de comprar nas viagens e dediquem um tempo só pra Delhi, onde irão fazer boas compras (bolsas, sapatos, sandálias do rajastão, esculturas de bronze/mármore/madeira religiosas). Em Old Delhi, vale a pena conhecer a mesquita enorme, **Jama Masjid**, e comer no **Karims**, um dos diversos restaurantes árabes que lá existem, mas esse é o mais tradicional. Esse restaurante tem em outros pontos da cidade, só que esse é o mais antigo. Recomendo irem nesse que falei anteriormente, em Old Delhi.

de Pushkar até Delhi: mísera de cama de buzú! >

- **Nehru Place** para quem quer comprar eletrônicos. Uma Canon 550D custa 29.000 rúpias (cerca 1100 reais).

- **Templo de Lotus** desce no metrô **Kalkaji Mandir** e demora 5/10min de paleta.

- **Restaurante** de comida punjabi (é um estado de lá) deliciosa: **Chola Chonka**. Se forem, peçam o Afghan Chicken e um peixe lá. E o sweet lassi (iogurte doce). **E SEM PIMENTA!**

Vale pagar um pouco mais pra ir num restaurante perto do Connaught Place (Estação **Rajiv Chowk**). Ele fica numa torre e o chão é giratório. A panorâmica da cidade é muito bonita dali e ver o pôr-do-sol é interessante. Endereço eletrônico (tem o cardápio com preços): [www.parikramarestaurant.com](http://www.parikramarestaurant.com)



# DHARAMSALA – MCLEOD (capital tibetana no exílio, himalaías)

## 1 - HOTEL

**Hotel Ladies Venture** – quarto grande com água quente e bolsa térmica (porque não há sistema de aquecimento em quase nenhum lugar na Índia, exceto nos hotéis de altíssimo luxo) para colocar embaixo do cobertor (frio demais) – 400 rúpias a diária pro casal.

## 2 - COMER

**Café-da-manhã** – Carpe Diem – lassi (iogurte) + spanish omelete = 150 rúpias. Dá pra enganar (alimentar bem) o dia todo. Delicioso o café e o atendimento. E o lugar é bacana, fica no terraço de uma casa com uma vista linda das montanhas. E eles têm 2 violões para passar o tempo.

Altamente recomendado o **TIBET KITCHEN** (comida tibetana – peça ajuda pra o garçom e pode confiar nele) e o **Lung Ta** (comida japonesa vegetariana. O prato do dia custa em torno de 130 rúpias e dá pra duas pessoas se alimentarem razoavelmente pra, depois, comer uma sobremesa). Também o **JIMMY ITALIAN** (ambiente aconchegante, com música ambiente de qualidade e preços bons).

Os pratos são sempre pra uma pessoa, exceto no japonês, cujo prato do dia dá pra duas pessoas (não é enorme, mas é suficiente pra ninguém ficar entupido).

## 3 – COMPRAS

**Barganhas em excesso**, mas bolsas giram em torno de 150-200 rúpias, blusas não passam de 100 rúpias. Bolsinhas de moeda de couro ficam entre 50 e 100 rúpias (mas só paguem 50 rúpias - é o valor justo!), ao passo que carteiras custam 150, tudo em couro. Esses produtos de couro vêm da caxemira e comprem o que achar bonito, porque, apesar de outras cidades venderem coisas da caxemira (extremo norte), são muito poucas, porque estão mais distantes de lá.

## 4 – O QUE FAZER

Dá pra pular de parapente por 1500 rúpias.

Não fiz trilha por causa do frio, mas recomenda-se a **trilha pra triund** (7km). Valeu, também, a andada de 2,5km até **Daramkot**. Táxi (ônibus ou auto) só se quiser descer pra **Dharamsala** ou, mais importante, subir. Mas lá não tem nada demais, é uma cidade comum.

Recomendo muito conhecer o **templo budista** em frente à **casa de Dalai Lama**. Conheça a biblioteca, o parlamento, o museu da biblioteca (onde tem mandalas de areia e em terceira dimensão).

E o **museu tibetano** é pequeno, mas emocionante. Pague 10 rúpias pra assistir ao filme sobre a fuga dos tibetanos em direção à Índia (em inglês, sem legenda) - **imperdível!**

O melhor mesmo em **McLeod** é você **andar pelas ruas e conversar com os tibetanos** que vivem ali e ouvir suas histórias emocionantes de quando atravessaram os Himalaías fugindo dos chineses a pé e procurando um refúgio na Índia - onde o mestre deles, Dalai Lama, estava esperando pelo seu povo.

- Passagem de ônibus (Tata AC 1.570 rúpias - ida e volta)
- Duração a partir de Nova Delhi: 12 horas – não há trem de Delhi para Dharamsala.
- De dharamsala para mcleod pega-se um ônibus de 10 rúpias (30 minutos).





# VARANASI – BEIRA DO RIO GANGES – 1,3 milhão de habitantes

## 1 - HOTEL

Ficamos no **SHANTI GUEST HOUSE**. É muita escadaria, o que cansa. O **restaurante no terraço é 24h e tem vista maravilhosa pro rio Ganges**. O quarto, que fica “pra dentro”, **não tem janela**, o que deixa um ar de prisão. Dá pro gasto. Foi 350 rúpias, eu acho. Fica na **Manikarnica Ghat**. Mas podem procurar outra guest house no **Lonely Planet**, porque essa não tem nada de especial. Eu ficaria em outra Guest House se voltasse lá.

## 2 - COMER

Precisam ir ao **GANGA FUJI RESTAURANT**. **Kailash**, dono e chef, faz uma **comida fantástica** e explica as minúcias do prato sentado à nossa mesa (nem precisa abrir o cardápio). À noite tem música clássica indiana com cítara. É pequeno, fica perto do **Golden Temple**. O preço é regular em relação ao padrão indiano (almoço bate 400 rúpias pra duas pessoas)- **imperdível!**

**Vaatika Pizza** - pizza no forno a lenha e torta de maçã de sobremesa. **Muito bom!** Recomendadíssimo. Fica na **Assi Ghat**, 4km de paleta, beirando o rio Ganges desde a Manikarnika Ghat.

**German Bakery** – é gostoso, mas **insalubre**. Ratinhos dão o ar da graça pelo chão enquanto você come o café da manhã. Pelo menos a mesa é “suspensa” (a “cadeira” é uma cama e a mesa é tipo aquela de japa, com perna curtinha). **Ratos são bem comuns nos países asiáticos**. Nem sempre os vemos, assim o fato de termos visto um nesse lugar

não quer dizer que eles não estavam nos locais que frequentamos antes. Por isto talvez valha a pena ir no German Bakery mesmo assim.

## 4 – O QUE FAZER

No inverno, às 18h acontece uma celebração religiosa (chamada **aarti**), em homenagem aos mortos na **Dash Ghat**. Eles lançam velas no rio, fica bem bonito. **Muito interessante**.

**Vale a pena andar** pelos 4,5km de “orla” nas escadarias do Ganges. No final, na Assi Ghat, tem uma pizzeria muito gostosa chamada **Vaatika** (informação acima).

**Benaras Hindu University** – não tínhamos dinheiro, mas custa 100 rúpias pra entrar no **museu da maior universidade da Índia**, que - se não me engano - é o maior museu de miniaturas da Ásia. Vale a pena ir no **templo** que tem lá dentro (na porta da universidade pegue um cycle rickshaw por 20 rúpias, no máximo). Na porta do templo, **vários estudantes de artes vendem a preço de banana diversos quadros lindos** (entre 300 e 800 rúpias).

- Saimos de Delhi pra Varanasi, duração prevista: 12 horas
- SL= Sleeper (beliche que fica preso na parede, 3 andares: quanto mais alto melhor, pra evitar furtos e animais indesejados).
- 306 rúpias por pessoa

Um dia é suficiente para ficar aí, a não ser que queira ficar num **sítio-retiro**

Acima e ao lado - Rio Ganges, Varanasi >





# KHAJURAHO – UM DIA E NADA MAIS - 20 mil habitantes

aprendendo yoga e meditação. Os autowalla (taxista daqueles carrinhos) vão tentar te extorquir.

Da estação de trem para os hotéis (para o centro), são 8km. Não deveria ser mais do que 60 rúpias, mas vão te obrigar a pagar 100, 150... E tem gente que paga sem barganhar, o que causa um problema de “ah, estrangeiro pode e VAI pagar mais caro, então vamos explorar”.

O assédio ao turista é absurdo, apesar de minúscula a cidade. Ao ponto de entrarem no hotel e te encherem o saco até a porta do quarto! Qualquer “peace! Piss off, keep away” vai deixar os malas pianinhos.

## 1 – HOTEL

Ficamos no YOGI GUEST HOUSE. Houve um problema com a água de lá (faltou, por causa do excesso de gente, e demorou pra esquentar). Lá precisa pedir para o recepcionista ligar o aquecedor, o que é um

porre. E a acústica do albergue é ruim, então ouve-se muita zuada de dentro do quarto que vem dos corredores ou até do restaurante, que fica no andar superior, o que incomoda. Tem aula de yoga de graça eu acho. Ficou 400 rúpias a noite, mas vale menos. O ponto forte dessa Guest House é a localização. Só precisamos de meio de transporte pra chegarmos e irmos embora da cidade. O resto fizemos a pé. Andamos por 2 minutos ate chegar ao Western temples (concentração mais famosa dos templos, fechada, e que custa 250 rúpias) e para ir às lojas bastava sair da porta do hotel.

## 2 – COMER

Há poquíssimas opções listadas no Lonely Planet. Nenhum dos lugares que fomos foi tão bom pra recomendar. Fomos ao Paradise Restaurant e ao raja café, que, apesar de o lonely planet rasgar a seda, não tem nada de mais.

## 3 – COMPRAS

As esculturas de bronze começam por 150 rúpias (uma com uns 6 cm de altura). Tem de pedra também, mas é pesadíssimo e pulam pra 1000 rúpias.

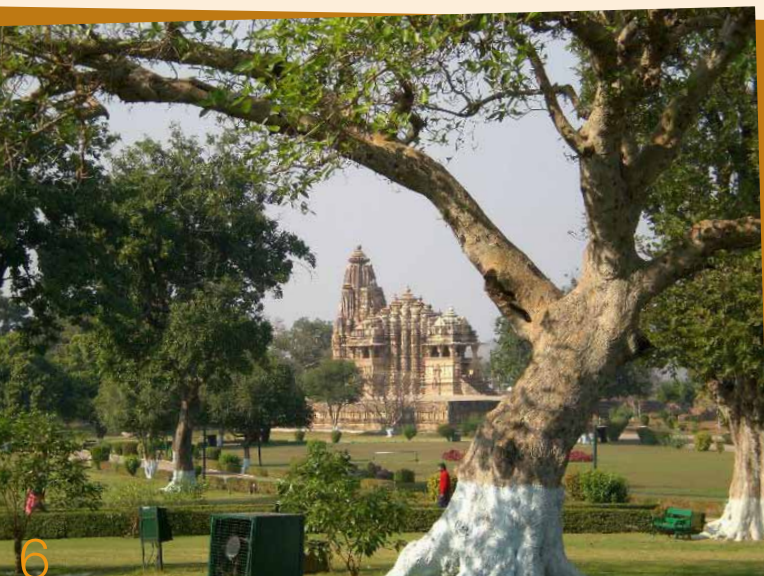
Pashmina começa com 2000 rúpias na mão de Super Mário (igualzinho a ele), um vendedor cheio de lábia. Ele vai te mostrar cartões postais que as pessoas - segundo ele - mandam do mundo todo agradecendo a ele pelo produto que lhes vendeu. O papo demora. Ele vai lhe mostrar diversos tecidos, ensinar qual é pashmina original feito a mão,

qual é feito na máquina, qual é 50% de pashmina, qual não é (mas que em outros lugares são vendidos como tal, inclusive no FREE SHOP a 40 dólares em São Paulo). Vai queimar alguns tecidos, vai ensinar o cheiro de cada queimada (alguns cheiram papel, outros plástico, que são os materiais que o povo bota pra vender tecido com o nome pashmina), vai mandar a pessoa usar pra ver qual esquentava, qual esfria (pashmina esquentava MUITO e RÁPIDO, apesar de ser um tecido finíssimo). Enfim, agüente.

## 4 – O QUE FAZER

O parque dos templos eróticos fica no centro da cidade (a 2 minutos andando do hotel mencionado acima). Custa 250 rúpias e vale a pena, porque é bem cuidado, com jardins, limpo etc. Mas há outros templos semelhantes (eastern temples) espalhados pela cidade (mal cuidados), o que exigirá o aluguel de bicicleta. Não pague mais de 20 rúpias pela diária. O passeio de bicicleta vale super a pena. Será um dos poucos lugares na Índia onde você vai poder usar a bike, então aproveite, porque Khajuraho é arborizada, tem pouca circulação de carros e é totalmente plana, assim não deixe de pegar uma bike e aproveitar o ar puro da Índia, que é raro!!!

- Fomos de trem de Varanasi pra Khajuraho, duração prevista: 12 horas
- SL= Sleeper class
- 214 rúpias por pessoa



# AGRA – LONGAS FILAS NO TAJ MAHAL – 1,3 milhão de habitantes

A duração média da viagem de trem de Delhi a Agra é de 2h30 a 3h. Assim como na música de Raul Seixas, é bom pegar o **trem das 7h** (o trem sai em vários horários. Pegue o mais cedo possível, porque o Taj está sempre cheio de turistas, então o **quanto mais cedo você chegar, melhor** será pra visitar o local e evitar as longas filas (**e longas filas no Taj, na alta estação, são bem maiores do que em estádio pra comprar ingresso em final de campeonato**). Havia neblina quando fui e o trem foi adiado das 7h para as 10h. E o **Expresso-taj**, que de expresso não tem nada, demorou **5h** pra chegar.

Compre sua esculturazinha de mármore do Taj Mahal (**fotos**), porque **só aqui você encontrará**. Gira em torno de 200 rúpias

um com 10cm de altura. Há alguns lugares ao longo da fila.

Uns elefantezinhos de mármore custam 350 rúpias (em qualquer cidade, girou em torno desse preço).

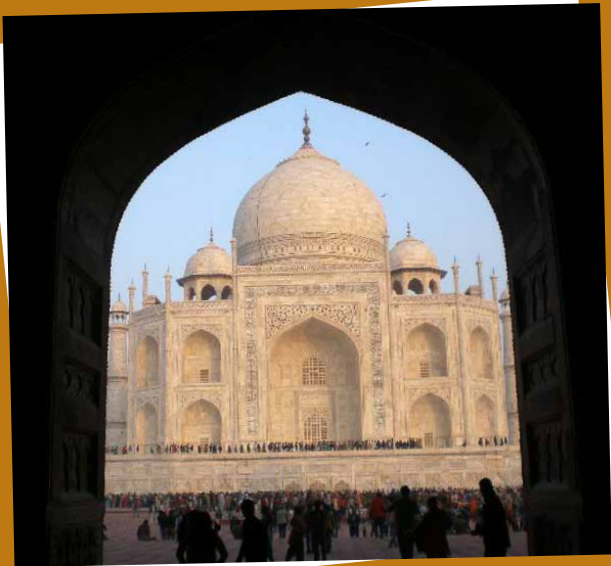
Da estação de trem pro Taj pegamos um autorickshaw pré-pago por **60 rúpias**. Demora uns 25min pra chegar. E o **Taj custa 750 rúpias** (será o preço por uma atração turística mais caro que você vai pagar na Índia). E a

fila é enorme, pior que fila de posto de saúde em Salvador (aliás, bem pior... **umas 1000 pessoas**), principalmente pra homem. Um amigo foi proibido de entrar com um tablet, tipo ipad (a fiscalização "**anti-terrorismo**" é muito fresca lá). Necessariamente vão pela manhã. Se for de mochilão, largue em algum café num locker, porque **vão impedir de entrar**.

- Fomos de **Delhi pra Agra**, duração prevista: **2h30**

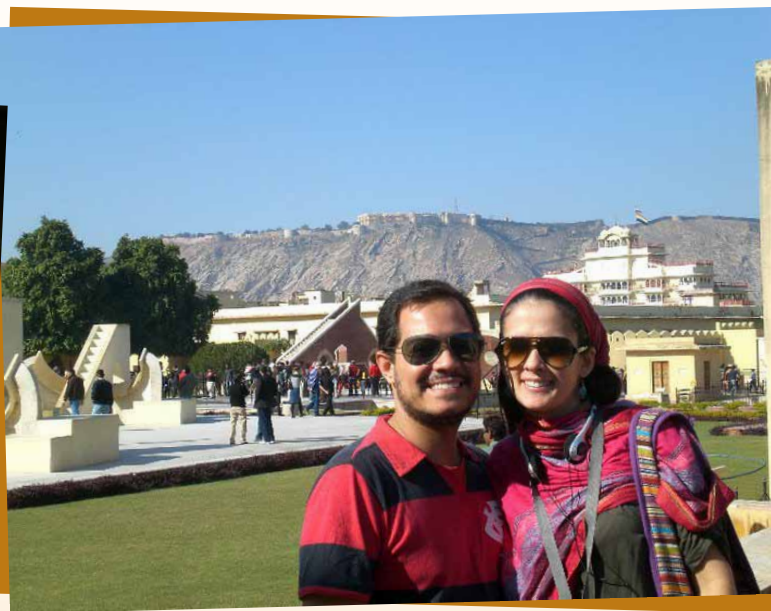
- **S2 = Second sitting** (somente recomendado se for uma viagem de até no máximo 3 horas. É a classe mais inferior de trem)

- **90 rúpias** por pessoa





# JAIPUR – RELOGIOS SOLARES 3 milhões de habitantes



## 1 – HOTEL

Krishna Palace Guest House foi o mais caro disparado de todos (850 rúpias o casal = 32 reais), mas valeu MUITO a pena. O lugar era novo, todo decorado, empregados retocando pintura e detalhes do casarão, amplo, limpo, a água era quente e não precisava pedir pra ligar o aquecedor (nem precisava ligar aquecedor dentro do banheiro), tinha diversas mantas. Eles pegam o turista na estação de trem, mas não levam você na hora da partida (afinal de contas, você não está mais dando dinheiro a eles, então, se vire). E fica perto da estação de trem (dá pra ir embora andando, se não tiver com pressa).

## 2 – COMER

Ganesha restaurante (beeeem simples, mas

a comida é uma delicia. Peçam o Ganesha special com garlic naan. Ele fica no terraço de um prédio perto da New Gate). A parte antiga da cidade, que é fortificada, é muito grande e há vários portões (Gates).

O café da manhã no próprio hotel é bom.

## 3 – COMPRAS

E a avenida onde está o Hawa Mahal é repleta de lojas para compra de coisas típicas, entupida. Os sapatos e as sandálias típicos do rajastão são encontrados facilmente nas feiras de Delhi e mais baratos.

## 4 – O QUE FAZER

Vale a pena ir pro Jantar Mantar (100 rúpias). É um parque com vários relógios solares. O áudio-guia pode ajudar nas explicações.

Custa umas 150 rúpias. Talvez seja interessante pegar um guia. Às vezes fiquei com dúvidas e não tinha como perguntar a ninguém. Você fica ouvindo o áudio e tentando entender como ver as horas naquele relógio, e perde muito tempo com isto. Com uma pessoa te explicando, acho que teria sido melhor.

Vale muito também ir ao Hawa Mahal, que dá pra ir andando do Jantar Mantar.

Deve valer a pena ir à algum dos inúmeros enormes fortes que ficam nos morros ao redor da cidade (a cidade é um vale).

- Fomos de Agra a Jaipur, duração prevista: 5h
- S2= Second sitting
- 110 rúpias por pessoa



# PUSHKAR – SALVE SALVE SIMPATIA! – 20 mil habitantes

## 1 – HOTEL

Paramount Guest House, foi o mais barato (250 rúpias pro casal = 9,45 reais), mas a água do chuveiro não esquentava quase nada.

## 2 – COMER

Laura's café. Cardápio fraco, demora na comida (como todo lugar da Índia, porque a comida é fresca e preparada na hora), mas almoço delicioso, dos melhores que tive.

## 3 – COMPRAS

O que não falta é loja, mas tem muita coisa de couro lá, diferentemente das outras cidades.

Os sapatos típicos do Rajastão devem custar no máximo 250 rúpias. Mas tem uma loja que fica mais distante do centro, próxima a um templo branco da religião Sique que tem

esses sapatos por 150 rúpias. Peça 130 que o vendedor faz! :)

## 4 – O QUE FAZER

Subir os morros e visitar os templos (sique ou hindu).

Andar ao redor do lago (muitos vão reclamar por usar sapato e exigir que tirem, mesmo nas escadarias)

- Muito simpática a cidade, tranqüila e cheia de templos e morros para fazer trilha.
- Ônibus de Jaipur pra Ajmer (98 rúpias por pessoa) demora 2h30. De Ajmer pra Pushkar (10 rúpias) são 15min também de ônibus.
- A cidade fica toda apagada a partir de 21h30/22h. E tudo fecha essa hora. Se programem pra jantar cedo!





# INFORMAÇÕES IMPORTANTES E CREDITOS DO GUIA

## TREM

Site oficial do gov. [www.indianrail.gov.in](http://www.indianrail.gov.in)  
Sites alternativos [www.cleartrip.com](http://www.cleartrip.com)  
[www.makemytrip.com](http://www.makemytrip.com)

Se quiser viajar de trem na Índia faça as reservas com pelo menos 1 mês de antecedência para conseguir escolher o horário e a classe do trem que quer viajar. Não recomendo deixar pra última hora, porque você corre o risco de não encontrar passagem ou se encontrar será somente para a classe S2, aquela mais baixa, pior que pinga-pinga Salvador.

Sobre as classes de trem:

S2= Second sitting	AC 3 Tier (3A)
SL= Sleeper	AC 2 Tier (2A)
FC=First class	AC First class (1A)
AC Chair Car (CC)	

Nesse site, voces podem encontrar fotos e explicacoes mais detalhadas  
<http://www.seat61.com/India.htm#classes>

## ÔNIBUS

Cada estado tem um site diferente. Para achar o site das empresas de ônibus que operam no Rajastão, por exemplo, coloque no google: %bus%rajasthan%. Faça o mesmo pra achar o de outros estados.

Recomendo que viagem ou de Tata AC ou Volvo, que são os ônibus mais bem cuidados.



Este guia foi desenvolvido pelo casal de viajantes André Marques & Gabi (foto).

Conceito, design e edição:

Michel P. Zylberberg

[www.rodandopelomundo.com](http://www.rodandopelomundo.com)